

Arminda Grave

De: Patrícia Domingues <patricia.reis.domingues@gmail.com>
Enviado: terça-feira, 11 de Outubro de 2016 13:44
Para: Comissão 9ª - CS XIII
Assunto: Associação Portuguesa de Fertilidade | Solicitação de audiência

Exmo. Presidente da Comissão de Saúde

Senhor Dr. José de Matos Rosa,

A Associação Portuguesa de Fertilidade (APFertilidade) foi legalmente constituída no dia 20 de Maio de 2006, na sequência de um movimento cívico protagonizado por pessoas com problemas de fertilidade. Duas décadas após o início da Procriação Medicamente Assistida (PMA) em Portugal, período marcado pela distribuição desigual dos centros de tratamento, pela ausência de legislação específica, pela limitação no acesso a diversas técnicas, pela falta de informação e por um manifesto desinteresse pelas questões (médicas, psicológicas, sociais e económicas) relacionadas com esta doença, a APFertilidade nasceu como um projeto fundamentalmente destinado a apoiar, informar e defender esta comunidade.

De modo a implementar o seu programa, a APFertilidade solicitou e obteve, em 2010, o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

Desde a sua fundação, a APFertilidade conta sobretudo com a generosidade e o voluntariado dos seus associados, tendo vindo a avançar de modo sustentado com um programa de ação que, tendo começado por colocar a infertilidade na agenda pública, se centra atualmente no apoio e na inclusão (legal e social) de todas as pessoas com este problema. O site da Associação pretende funcionar como um grande centro de informação, orientado para a comunidade e para o indivíduo, funcionando simultaneamente como um fórum de encontro e debate sobre todas as questões (legais, médicas e científicas) relacionadas com a fertilidade. Atualmente a APFertilidade conta com mais de seis mil associados, sendo portanto a voz de uma comunidade bastante ativa e interessada.

Apesar de terem existido avanços nos últimos anos (nomeadamente a aprovação da Gestaçao de Substituição, que ocorreu recentemente) a verdade é que ainda há muito para fazer nesta área. E é importante que as medidas sejam tomadas com urgência, pois existem 300.000 casais em Portugal que anseiam por elas.

De entre as várias questões que nos preocupam gostaríamos de salientar as seguintes:

- _ Aumento do número de ciclos de tratamentos (neste momento são apenas três, o que é manifestamente pouco);
- _ Aumento para 45 anos da idade da mulher para tratamentos de 2ª linha;
- _ Comparticipação a 100% da medicação específica para a infertilidade;
- _ Situação da rede de Procriação Medicamente Assistida (com enfoque a sul do Tejo e nas regiões autónomas);
- _ Programa de encaminhamento dos casais para o privado (nomeadamente doação de gâmetas e TEC);
- _ Medidas de apoio à natalidade.

Desta forma solicitamos a marcação de uma audiência à Comissão de Saúde, de modo a expormos as nossas preocupações.

Sem outro assunto de momento, subscrevemo-nos com os melhores cumprimentos.

Atenciosamente,

Patrícia Domingues



